



JAMES EDWIN HEWITT E O ENSINO DE INGLÊS NO SÉCULO XIX

JAMES EDWIN HEWITT AND THE TEACHING OF ENGLISH IN THE NINETEENTH CENTURY

JAMES EDWIN HEWITT Y LA ENSEÑANZA DEL INGLÉS EN EL SIGLO DIECINUEVE

Elaine Maria Santos¹

Resumo: Durante o século XIX, o ensino de língua inglesa ocupou um lugar secundário no Brasil, tendo em vista o fascínio que o francês causava na sociedade da época. Foi nesse contexto de superioridade da língua francesa que nos deparamos com as lutas enfrentadas pelos professores de inglês para assegurar um espaço e conquistar alunos. Nesse contexto, esse artigo tem como objetivo apresentar a trajetória do professor James E. Hewitt, e sua luta pela valorização do inglês e do seu ensino. Tendo como base os pressupostos da Nova História Cultural, procedeu-se a uma investigação em diversas fontes, tais quais a legislação, prefácios de obras publicadas e jornais, de modo a ser possível verificar a sua contribuição para a historiografia educacional oitocentista, e mais especificamente para o ensino do inglês, tendo sido notória a sua influência no ensino no Collegio de Pedro II, nas décadas finais do século.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. James Hewitt. História da Educação. Século XIX.

Abstract: During the 19th century, the teaching of English occupied a secondary place in Brazil, in view of the fascination that French caused in the society of the time. It was in this context of superiority of the French language that we can spot the struggles faced by English teachers to prove that studying English could be valuable. Taking that into consideration, this article aims to present the trajectory of the teacher James E. Hewitt, and his attempts to fight for the valorization of English teaching. Based on the assumptions of the New Cultural History, an investigation was carried out in several sources, such as legislation, prefaces of books and newspapers, so that it could be possible to verify his contribution to the educational historiography of the 19th century, and more specifically for the teaching of English in the Collegio de Pedro II, in the final decades of the century.

Keywords: English Teaching. James Hewitt. History of Education. 19th Century.

Resumen: Durante el siglo Diecinueve, la enseñanza del idioma inglés ocupó un lugar secundario en Brasil, en vista de la fascinación que el francés causó en la sociedad. Fue en este contexto de superioridad del idioma francés que encontramos las dificultades que enfrentaron los profesores de inglés para garantizar un espacio y ganar estudiantes. En este contexto, este artículo tiene como objetivo presentar la trayectoria del profesor James E. Hewitt y su lucha por la valorización del inglés

¹ Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.



y su enseñanza. Sobre la base de los supuestos de la Nueva Historia Cultural, se llevó a cabo una investigación en varias fuentes, como la legislación, los prefacios de libros y los periódicos, para poder verificar su contribución a la historiografía educativa del siglo diecinueve, y más específicamente para la enseñanza del inglés en el Colegio de Pedro II, en las últimas décadas del siglo.

Palabras clave: Enseñanza del Inglés. James Hewitt. Historia de la Educación. Siglo Diecinueve.

1 INTRODUÇÃO

Logo após a vinda da família real portuguesa para o Brasil, entramos em contato com as primeiras peças legislativas que versavam sobre o ensino do francês e do inglês. Com a Decisão n. 29, de 14 de julho de 1809, D. João VI oficializou a criação de uma cadeira de língua francesa e outra de língua inglesa na corte, orientando que, sempre que possível, os professores escrevessem seus compêndios e os utilizassem nas aulas proferidas. Em uma tentativa de valorização do francês, que ocupava um lugar de destaque no cenário educacional oitocentista, o monarca ainda fez uma menção para que se adotasse a elegância da língua aos moldes do século de Luiz XIV (BRASIL, 1891, p. 29). O primeiro professor de Inglês nomeado, John Joyce, não escreveu nenhum compêndio, tendo essa tarefa sido iniciada em 1827, quando o seu sucessor, o padre irlandês Guilherme Tilbury, assumiu a cadeira. Assim sendo, na sua *Arte Ingleza*, Tilbury (1827, p. i-iii), além de se propor a ensinar a língua inglesa, por intermédio de explicações simplificadas nas partes de ortografia, prosódia, etimologia e sintaxe, nas 48 páginas escritas, ainda expôs a sua luta pela valorização do ensino do inglês, que era ofuscado pelo privilégio acentuado que o francês recebia. O irlandês aconselhava que a soberania francesa precisava ser combatida, e o melhor “antídoto” deveria ser o inglês, considerado como um verdadeiro “contraveneno”.

Vários outros professores e autores manifestaram as suas lutas pela valorização do ensino de inglês e fizeram exposições sobre a situação difícil enfrentada pelo inglês, que não conseguia encontrar o mesmo espaço educacional. Entre essas personalidades, destacamos as figuras de D. Jose de Urcullu, Eduardo Grauert, Philippe da Motta de Azevedo Corrêa, Jasper Harben e James Edwin Hewitt (SANTOS, 2017). Apesar de não ter sido professor do Collegio de Pedro II, o professor Hewitt ocupou uma posição de destaque no século XIX por ter sido diretor de dois externatos conceituados na corte do Rio de Janeiro, por ter sido redator de alguns jornais de grande circulação e por ter escrito duas obras consideradas relevantes, já que foram adotadas no Pedro II em todos os programas de ensino promulgados após a publicação desses livros.

2 JAMES E. HEWITT: FRAGMENTOS DE UM MOSAICO

O nome do professor James Edwin Hewitt aparece em destaque quando analisamos o contexto educacional do século XIX, no que se refere ao ensino de língua inglesa. Trata-se de mais um estrangeiro com



livros publicados e adotados no Collegio de Pedro II e que aparece em anúncios de jornais oitocentistas. France e Haynes (2005), ao discorrerem sobre a história da tradução literária, afirma que pouco se sabe da vida de Hewitt, apesar do reconhecimento alcançado com as traduções feitas de Os Lusíadas. Burton (1881), ao publicar dois volumes sobre a vida de Camões e as traduções feitas de seus poemas, incluiu pequenas biografias dos tradutores. As informações sobre Hewitt, no entanto, foram reduzidas. Enquanto que dez páginas foram dedicadas a Mickle, por exemplo, apenas meia lauda foi escrita sobre Hewitt, iniciada com a nota de que tudo que Burton sabia sobre o tradutor poderia ser reduzida a algumas palavras.

Ao buscar montar o mosaico de informações sobre os passos percorridos por Hewitt no Brasil, deparei-me com as pesquisas de Silva (2019), sobre a trajetória de Corina de Vivaldi na Imprensa Brasileira, entre 1874 e 1880. O periódico *The American Mail* liga Vivaldi a Hewitt, já que esse jornal, que circulou no Rio de Janeiro desde 1873, ficou sob a direção de Vivaldi de 1873 a 1877, com o nome de *The American South Mail*. Ao comprar o jornal em 1877, James E. Hewitt alterou mais uma vez o nome do periódico, que passou a se chamar *The British and American Mail*, circulando no estado carioca de 1877 a 1879 (SILVA, 2019), mais precisamente, de 17 de janeiro de 1877 a 24 março de 1879 (ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 1981). As relações com a família Vivaldi parecem ter sido sólidas, uma vez que, ainda em março de 1879, Hewitt passou a ser proprietário do jornal *Ilustração do Brazil*, juntando-se a Charles F. de Vivaldi, pai de Corina e ex-cônsul e comerciante no Brasil, que dirigia o referido jornal desde 1876. Mesmo após ter encerrado suas atividades nesse novo periódico, em 1879, o inglês ainda dirigiu um outro jornal, chamado de *A Harmonia*, e ligado ao Externato Hewitt. O jornal, publicado pela Typ. Economica, contou com números mensais de 24 de setembro de 1881 a 27 de fevereiro de 1886 (ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 1981).

O jornal *The British and American Mail* teve uma periodicidade quinzenal, apresentando 10 edições em 1877, 24 em 1878 e seis números em 1879. Em quatro páginas, eram publicadas, sempre na língua inglesa, matérias relacionadas a diversas áreas, como economia, comércio, política e literatura. Na primeira página, alguns anúncios eram apresentados, dos mais diversos serviços, com a inclusão de uma seção destinada à tradução de textos literários, como alguns de José de Alencar e Camões. Na edição n. 40 (Vol. III), de 1 de setembro de 1877, Hewitt fez um texto introdutório, no qual é evidenciado o objetivo do jornal como o de auxiliar os mercantes e falantes da língua inglesa a entrarem em contato com notícias no inglês, já que o jornal se propõe a ser “o representante do pensamento e da ação da comunidade britânica e americana estabelecida nesta Terra da Santa Cruz”². Ao reforçar ser o comércio a sua maior preocupação, Hewitt destaca que “Ao procurarmos dar nosso apoio aos comerciantes do Rio, é claro que dedicaremos um tom de atenção à vida comercial da comunidade”³ (THE BRITISH AND AMERICAN MAIL, 01/09/1877, p. 2).

² the representative of the thought and action of the British and American community settled in this Land of the Holy Cross (Texto original. Tradução minha).

³ As we look for our principal support to the merchants of Rio, we shall of course devote a leading shade of attention to the commercial life of the community (Texto original. Tradução minha).



Por ter lecionado no Brasil e ter sido editor de jornais no Rio de Janeiro, temos informações sobre as suas contribuições para o ensino do inglês no Brasil e, por intermédio das publicações nesses jornais, é possível afirmar ser Hewitt inglês, já que, ao escrever um texto introdutório do jornal que adquirira (*The English and American Mail*), Hewitt destaca ter o jornal passado para as mãos de um inglês. A sua origem é confirmada por Monteiro (1996), que também faz uma análise das traduções feitas das obras de Camões e destaca o trabalho feito por Hewitt. Monteiro (1996), ao realçar a valorização dada por Longfellow às traduções de Hewitt, menciona uma troca de correspondências com D. Pedro II, na qual Longfellow elogia um poeta inglês residente no Brasil, mas do qual não recorda o nome.

A história de Hewitt está muito relacionada à do professor Jasper Harben, o que pode ser comprovado ao percebermos que o externato Jasper foi dirigido por Hewitt por muitos anos, do mesmo modo que os serviços de professor Harben foram anunciados com frequência no *The British and American Mail*, dirigido por Hewitt. Jasper Lafayette Harben era natural dos Estados Unidos e foi naturalizado Brasileiro em 1882 (OLIVEIRA, 2008), quando já trabalhava há algum tempo ensinando a língua inglesa no território brasileiro. Uma das maiores contribuições de Harben para o contexto educacional oitocentista está relacionada ao Externato Jasper, fundado em 1870, e do qual foi diretor até 1882, tendo tido mais de 530 alunos aprovados nos exames de preparatórios de inglês (Diário do Brazil, 1883, 15 de junho, p.3). É no Externato Jasper que as histórias de Hewitt e Harben se entrelaçam, uma vez que até 1882, nos anúncios publicados nos jornais de circulação do século XIX, Hewitt é colocado como professor do Externato Jasper e, a partir de então, passa a ser o diretor do referido estabelecimento (SANTOS, 2017).

Uma análise minuciosa dos periódicos dirigidos por Harben e por Hewitt auxiliam a reconstruir algumas das relações profissionais ocupadas por esses dois professores. Na edição n. 5, do *The British and American Mail*, dirigido por Hewitt, de 24 de setembro de 1877, encontramos, entre os anúncios da primeira página, um de seu amigo Harben Jasper, divulgando os serviços como professor de inglês. O curioso é que o norte-americano se colocava para ensinar também português, geografia, aritmética, história, retórica e tudo mais que fosse necessário para uma boa educação inglesa, podendo ser o ensino nas duas línguas: inglês ou português (THE BRITISH AND AMERICAN MAIL, 24/09/1877). Para maiores informações, os interessados deveriam se dirigir para a Rua do Rosario, 143, mesmo endereço do Externato Jasper, que abriria suas portas no ano seguinte, e teria Hewitt como professor. A divulgação das aulas de Harben continuou de forma esporádica até as edições de 1879. Em 8 de outubro de 1878, somava-se, aos serviços já divulgados, o de tradutor de alemão, italiano, francês, espanhol, inglês e português, demonstrando que o referido professor era conhecedor de várias línguas modernas (THE BRITISH AND AMERICAN MAIL, 08/10/1878).

A partir de 1882, o Externato Jasper passou a ser dirigido por Hewitt, que começava a desempenhar uma dupla função, registrada nas propagandas publicadas no *Diário do Brazil*, a de diretor e a de professor de inglês. Não se tem uma data precisa na qual Hewitt começou a ensinar no Externato Jasper. Os primeiros anúncios que encontrei de Hewitt, como professor de inglês, estão relacionados ao Collegio Abilio, no Rio de



Janeiro, em 1877 (O GLOBO, 1877, p. 3). É interessante perceber, nos anúncios desse estabelecimento, que o ensino das línguas vivas estava associado à figura de dois educadores: a de um professor e de um repetidor, ocupando Hewitt a primeira posição.

Mesmo não tendo ensinado no Collegio de Pedro II, Hewitt teve uma passagem marcante no estabelecimento de referência do período oitocentista brasileiro, uma vez que os dois livros publicados nas últimas décadas do século foram utilizados pela instituição, o que comprova ter alcançado um respeito profissional por parte de professores e diretores do colégio. O seu amigo, Harben, tentou ter uma sua obra adotada no Collegio de Pedro II, sem ter logrado êxito, mesmo com as propagandas elogiosas feitas por Hewitt (SANTOS, 2017), à *Prosodia Ingleza*, publicada pelo amigo, em 1878.

3 HEWITT: DE POETA A EDITOR E DE EDITOR A POETA

A veia de poeta e de tradutor das obras de Camões sempre esteve presente na vida de Hewitt como editor e colaborador de jornais. Após ter adquirido o *The British and American Mail*, seções foram dedicadas à publicação de excertos de obras literárias, com a inclusão de algumas das traduções que havia feito de *Os Lusíadas*. Sempre um espaço era destinado à leitura literária, como forma de auxiliar a comunidade carioca a desenvolver um gosto pela literatura. Na última edição do referido jornal, a de número 6, do Ano VI, de 24 de março de 1879, encontramos um texto escrito por Hewitt sobre a decisão em encerrar os trabalhos naquele estabelecimento. O editor agradece os amigos que foram feitos ao longo dos anos, principalmente aqueles que continuaram com as suas assinaturas do jornal, indispensáveis para que pudessem ter publicado tantas edições. O texto é finalizado com elogios aos novos donos do jornal, com votos de sucesso na nova jornada. Como última seção desse número, são encontrados mais alguns cantos de *Os Lusíadas*, traduzidos pelo próprio Hewitt (THE BRITISH AND AMERICAN MAIL, 24/03/1879). O jornal foi então vendido ao senhor Oliver James, sendo renomeado mais uma vez, de modo que passaria a ser chamado de *The Rio Mail*. Além de estar no *The British and American Mail*, as traduções de *Os Lusíadas* de Hewitt também foram publicadas no *The Financial and Mercantile Gazette, a Monthly Review*, em Lisboa, de propriedade de William Allen (BURTON, 1881, p. 174).

O jornal *Ilustração do Brazil* também publicou as poesias de Hewitt. Na primeira página da edição de março de 1879, tem-se um poema de 14 versos intitulado *O amor é cego*, no qual o inglês faz diversas associações entre o amor e a mitologia grega, na língua portuguesa, o que sinaliza ter escrito nos dois idiomas. Nesse periódico, composto por 16 páginas e publicado mensalmente, sempre no dia 30, os seus assinantes entram em contato com textos literários em diversos gêneros,



anúncios em geral, e imagens sobre o Brasil e vários países da Europa. A presença dessas ilustrações pode ter influenciado na escolha do nome do periódico, uma vez que, para exemplificar, no número aqui analisado, das 16 páginas do jornal, seis apresentam gravuras que ocupam toda a página (ILLUSTRAÇÃO DO BRAZIL, 1879).

O periódico *Diario do Brazil* também trouxe textos de Hewitt, incluindo trechos de suas traduções. Mais uma vez, a vida de Hewitt e Harben se entrelaçam, já que esse jornal passou a ser de propriedade de Harben, em 1882. Na edição do dia 18 de janeiro, é anunciado que o *Diário do Brazil*, a partir daquele momento, havia se fundido ao jornal *Brazil*, tendo a figura do professor Jasper Harben (editor do Jornal *Brazil*) como o novo administrador. O Externato Jasper passou a ser anunciado com bastante frequência neste periódico, colocando sempre a figura de Hewitt como seu diretor. Com o objetivo de preparar a mocidade de Rio de Janeiro para os exames de preparatórios, as seguintes matérias eram ensinadas: matemáticas, inglês, francês, alemão, italiano, história, português, filosofia, latim, geografia, caligrafia e química. As aulas de inglês ficavam sob a responsabilidade de Hewitt, enquanto que as atividades práticas de inglês, francês e alemão, referentes à seção comercial, estavam sob os cuidados dos professores A. Lowndes e Rodolpho Prayon (DIARIO DO BRAZIL, 16/4/1882, p. 1).

Na seção “livros e periodicos”, da edição de 6 de abril de 1882 do *Diario do Brazil*, foi apresentada uma matéria sobre a tradução para a língua inglesa que Hewitt havia feito do primeiro canto de *Os Lusíadas*. Foi divulgada a impressão de 200 exemplares, destinados, em sua totalidade, para bibliotecas e colecionadores de Camões, com o patrocínio do bibliófilo e camonionista José de Couto, de Ponta Delgada. A publicação foi feita pela imprensa nacional de Lisboa, em 48 páginas de excelente papel. Hewitt já havia publicado suas traduções de *Os Lusíadas* no *The British and American Mail*, com a inclusão de nota elogiosa feita por Longfellow. As palavras anteriormente proferidas pelo poeta foram novamente publicadas nesta edição do *Diario do Brazil*, de modo a reforçar, mais uma vez, o reconhecimento de Hewitt como tradutor de Camões (DIARIO DO BRAZIL, 6/4/1882).

Uma outra menção à admiração de Longfellow pela tradução de Hewitt pode ser encontrada na obra de Monteiro (1996), ao destacar ter sido D. Pedro II um admirador e correspondente do poeta. Em uma das muitas cartas trocadas, Longfellow, no natal de 1877, confessou não ter gostado da tradução de Camões feita pelo poeta escocês William Julius Mickle, por acreditar ser mais uma paráfrase livre do original. Ao mesmo tempo, relatou ter se impressionado bastante com a tradução feita por um inglês residente no Rio de Janeiro e do qual não recordava o nome. Trata-se da tradução



feita por Hewitt. Assim sendo, Longfellow lamenta “ter perdido e não conseguir recuperar o nome do jovem inglês do Rio, do qual falei com você [D. Pedro II] por estar envolvido em fazer uma nova versão do famoso poema. Estou confiante de que uma palavra de seu interesse seria um grande incentivo para ele em sua árdua tarefa”⁴ (LONGFELLOW apud MONTEIRO, 1996, p. 89).

Em 1881, Burton (1881) publicou um livro sobre a obra de Camões e algumas traduções feitas por diversos autores, para que pudesse ser feita uma comparação entre os textos publicados. Assim, foram selecionadas nove traduções das duas primeiras estrofes do canto primeiro, incluindo a de Hewitt, o que denota o respeito internacional alcançado pelas traduções que fazia de Camões. Interessante, no entanto, perceber que, apesar de ter logrado êxito e ter alcançado prestígio comprovado no Brasil, em Portugal e na Inglaterra, poucos detalhes da vida de Hewitt são conhecidos, e o que consegui coletar foi resultado de uma minuciosa análise em jornais, livros sobre as traduções de Camões e prefácios de compêndios.

4 O PROFESSOR HEWITT E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO NA CORTE CARIOCA

Conforme já destacado, o primeiro registro de Hewitt como professor de inglês do Rio de Janeiro coloca-o no Collegio Abilio, em 1877 (O GLOBO, 1877). Não se sabe por quanto tempo lecionou nesse estabelecimento, mas, em um outro anúncio de 1878, Hewitt já estava listado como professor de Inglês do Externato Brasil (O CRUZEIRO, 1878) e, no ano seguinte, seus serviços como professor eram prestados ao Collegio Queiroz (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1879). Ao comparar anúncios de diferentes jornais das décadas de 1870 e 1880, percebe-se que Hewitt deve ter ensinado em mais de um estabelecimento ao mesmo tempo, uma vez que em 1879 ele já estava no quadro de professores do Externato Jasper e, mesmo assim, anúncios o colocavam em alguns estabelecimentos de ensino.

Outros anúncios também mostram o ensino em mais de um colégio ao mesmo tempo. No jornal *Gazeta de Notícias*, de 1879, ao anunciar seus serviços como professor de inglês no Collegio Queiroz, Hewitt destaca que ele “também aceita chamados de collegios d’esta corte para as aulas de exame na instrução pública (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1879, p.4). Na *Gazeta da Tarde* de 4 de janeiro de 1881, Hewitt já faz propaganda do Externato Hewitt, localizado na Rua da Assembleia,

⁴ I am sorry I have lost and cannot recover the name of the young Englishmen at Rio, of whom I spoke to you of being engaged in making a new version of the famous poem. I am confident that a word of interest from you would be a great encouragement to him in his arduous task (Texto original. Tradução minha).



número 25 (GAZETA DA TARDE, 1881). Nessa data, contudo, Hewitt também ensinava no Externato Jasper, passando a ser diretor no ano seguinte.

É possível que o Externato Jasper tenha deixado de existir em 1883, não por falta de alunos e sim, muito provavelmente, por interesses particulares do seu proprietário. No mesmo endereço (Rua do Rosario, 134), passaram a ser encontrados anúncios do Externato Hewitt, a partir de 1883, com a direção de James E. Hewitt, ex-diretor do Externato Jasper. Em um desses anúncios, encontrado no jornal *Brazil*, de 1883, são oferecidas aulas de inglês por três professores distintos, trabalhando com a fala, leitura e escrita. Foi prometida uma aprendizagem em um período curto de tempo, sem a utilização de práticas baseadas na memorização de regras, consideradas como inúteis. É importante destacar que nesse momento, é anunciado que essas aulas seriam ministradas no Externato Hewitt, com a referência de se tratar do antigo Externato Jasper (BRAZIL, 29/07/1883). Duas considerações podem ser levantadas desse anúncio. Na primeira, instiga-nos o fato de que foi mencionada a presença de 3 professores de inglês no Externato Hewitt, que podem ser os mesmos que já ministravam aulas no Externato Jasper, o que sugere uma possível continuação do trabalho anteriormente desenvolvido, com a mesma estrutura física, materiais didáticos e, até mesmo, os alunos. Em segundo lugar, é importante destacar a metodologia já indicada para as aulas, com a defesa de um ensino mais prático e desvinculado da ideia central que prevalecia ainda no século XIX, centrada no ensino a partir de exercícios de memorização, tradução e gramática.

Não temos a informação do ano em que o Externato Hewitt deixou de funcionar. Foi encontrada a divulgação de uma conferência escolar que aconteceria no Externato Hewitt, em homenagem a Pestalozzi, proferida pelo professor Cerydião Buarque, em 01 de março de 1885 (BRAZIL, 01/03/1885, p. 1), bem como novas propagandas do Externato no *Diario Illustrado* de 22 de abril de 1887, nas quais há a referência do ano de fundação do externato como sendo 1870 (ano de fundação do Externato Jasper) e a indicação de utilização da obra *The Graduated English Reader*, publicada por Hewitt, em 1885. Apesar de todas as matérias terem sido relacionadas, a divulgação do livro adotado para o inglês pode ser uma consequência dessa obra ter sido indicada para o Collegio de Pedro II. O periódico *Echo das Damas*, em 04 de março de 1888, ainda divulga as ações do Externato Hewitt (ECHO DAS DAMAS, 1888), não tendo sido encontrada nenhuma outra propaganda posteriormente a essa data. De acordo com os dados coletados no jornal *Novidades*, de 29 de janeiro de 1887, Hewitt voltou a ensinar inglês no Collegio Abilio, agora chamado Collegio Abilio da Côrte, de modo que, mais uma vez, Hewitt ensinou em mais de um estabelecimento de ensino ao mesmo tempo.



Hewitt não ensinou no Pedro II, nem foi encontrada nenhuma inscrição para professor do estabelecimento de ensino criado para ser a referência educacional brasileira. Seu amigo Harben, no entanto, inscreveu-se na seleção de 1883 e foi, inicialmente, reprovado, mas, com as críticas feitas ao processo seletivo, teve suas notas revistas e acabou sendo aprovado em quarta colocação, sem nunca ter sido chamado para assumir a função de professor público da corte. O próprio Harben contou a sua história no periódico *Diario do Brazil*, de sua propriedade, na edição de 15 de junho de 1883. Para o professor, desafetos fizeram com que suas notas caíssem, já que Guilherme Henrique Theodoro Schiefler e o Barão de Tautphoeus tinham lhe procurado, anteriormente, para que familiares pudessem ser empregados no Externato Jasper. Em decorrência de uma resposta negativa, a nota baixa dos dois avaliadores seria uma forma de vingança, de acordo com as alegações registradas no jornal (DIARIO DO BRAZIL, 15/06/1883, p.3). A verdade não foi revelada, mas as suspeitas foram eternizadas a partir da denúncia feita pelo suposto injustiçado, que ainda desafiou seus algozes a atestar o conhecimento mínimo na língua inglesa que comprovasse a aptidão para o julgamento. Para Harben, os avaliadores eram “incapazes de ler correctamente e traduzir dez linhas de inglez e verter outras tantas linhas de portuguez para inglez”. Assim, desafiou os referidos professores para que passassem por uma banca de modo a provar o que possuíam na língua inglesa (DIARIO DO BRAZIL, 15/06/1883, p.3).

Jasper Harben também tinha o sonho de ver seu livro indicado nos programas de ensino do Collegio de Pedro II, o que nunca aconteceu. A *Prosodia Ingleza* foi publicada em 1878 e recebeu muitos elogios nos jornais oitocentistas, como no *Diário do Brazil*, o *Jornal do Commercio*, *A Gazeta de Noticias*, *a Gazeta da Tarde*, *o Cruzeiro*, *o Diario do Rio de Janeiro*, *The British and American Mail* e o *Anglo-Brazilian Times*. O amigo Hewitt foi o protagonista de uma das mais belas críticas ao compêndio publicado, afirmando, na edição de 21 de abril de 1882 do *Diario do Brasil* que Harben era “um dos mais bem sucedidos, talvez devamos dizer o mais bem sucedido, do grande numero de professores de inglez que se acham na côrte do Rio de Janeiro”, com uma obra que deveria ser estudada por “qualquer estudante de intelligencia ordinaria” (DIARIO DO BRAZIL, 21/4/1882, p. 1-3). Como Hewitt ensinou no Externato Jasper desde os últimos anos da década de 1870, é muito provável que tenha utilizado esse livro, incluindo-o nas referências adotadas no Externato Hewitt. No entanto, Hewitt publicou dois livros: um em 1885 e outro em 1893. A partir de então, presume-se que esses devem ter sido utilizados pelo professor. Ao contrário de *Prosodia Ingleza*, os dois livros de Hewitt foram adotados nos Programas de ensino do Collegio de Pedro II.



O primeiro livro de Hewitt, intitulado *The graduated English Reader: Estrada suave para o perfeito conhecimento da lingua ingleza*, foi publicado em 1885 e indicado para os programas de 1892, 1893, 1895 e 1898⁵. A segunda obra, de título *Os primeiros passos da tradução da lingua ingleza*, publicada em 1893, foi indicada nos programas de 1895 e 1898.

A segunda edição de *The Graduated English Reader*, datada de 1887, foi encontrada no Núcleo de Documentação de Memória (NUDOM) do colégio de Pedro II, comprovando ter havido circulação desse livro na instituição, o que é de se esperar, já que esteve em todos os programas de ensino do século XIX após a sua publicação, em 1885. A obra teve um grande alcance no Brasil, o que pode ser comprovado não apenas pela presença constante no colégio referência do Brasil do período oitocentista, como também pelo número de edições alcançadas, já que, em 1892 chegou à 16ª edição e, em 1930, à 21ª (SANTOS, 2017). Com o depoimento de Juscelino Kubitschek, ao discorrer sobre o modo pelo qual aprendeu inglês, e ao destacar o trabalho com a leitura e a tradução, descobrimos ter sido a *Estrada Suave*, como também era conhecida a obra, o seu livro de estudos. O ex-presidente elogiou o material estudado, e a constante associação com a literatura, uma vez que, com os estudos, fora capaz de “recitar, de memória, e com alguma desenvoltura, trechos de escritores clássicos da Inglaterra, principalmente Shakespeare e Byron” (KUBITSCHECK, 1974, p. 48).

De acordo com as pesquisas de Gomes (2019), a professora Celani, na década de 1930, também estudou com o mesmo livro. Mesmo sem se recordar do nome do autor, em uma entrevista sobre as suas experiências como aluna, ela cita o livro *Estrada Suave* como tendo sido o material adotado em 1939, quando estudava a quinta série. O segundo livro de Hewitt (1893) era bem mais simplificado, tendo apenas 185 páginas, em oposição às 491 do *Estrada Suave*, mas continuava apresentando textos que traziam um alto teor moral, como pode ser observado com os temas reputação, coragem, patriotismo e o homem feliz.

A literatura inglesa foi exaltada quando comparada com as demais, principalmente, com a francesa, em uma tentativa de consolidação de cânones literários e científicos, destacando-se Robert Boyle, Adam Smith, Darwin, Bacon, Lock, Stuart Mill, Spencer, Byron, Chaucer, Milton, Pope, Walter Scott, com uma predileção pelos métodos indutivos, defendidos por Locke e Spencer. As traduções francesas destes autores, disponíveis no mercado, foram criticadas por Hewitt (1922, p. xxiii-xxiv), ao defender que apenas as ideias superficiais dessas obras originais tinham sido extraídas,

⁵ Foram analisados nesse artigo apenas os programas de ensino do século XIX para o Colégio de Pedro II.



sendo fundamental a leitura dos clássicos, no inglês. Esta explicação justificava a necessidade de inserção de obras como *Estrada Suave* para o ensino do idioma.

Essa obra foi elaborada tendo como base a seleção de textos na língua inglesa, sem tradução para a língua portuguesa, privilegiando a prosa e poesia. Inicialmente, foram trabalhados cinquenta contos, anedotas e fábulas, começando com textos de três linhas, e finalizando com um de 25 páginas. Entre as fábulas disponibilizadas, encontram-se muitas bastante conhecidas, como a raposa e as uvas; o lobo e a ovelha; e o leão e o rato (HEWITT, 1922, p. 1-96).

O exemplar ao qual tive acesso data de 1935, quando o livro já alcançava a 15ª edição. Já no prefácio, o autor atesta o sucesso da obra anterior e confirma ter decidido investir em uma nova publicação, em decorrência do sucesso alcançado. Ao mesmo tempo, Hewitt (1935) destaca ter sido necessário apresentar um livro mais simplificado, ou introdutório, que pudesse ser utilizado no terceiro ano, de modo que o *Graduated Reader* fosse estudado em um momento posterior, quando o aluno já estivesse no quarto e quinto anos, o que é comprovado com o depoimento de Celani, ao afirmar ter entrado em contato com a obra na quinta série (GOMES, 2017).

Pensando em uma forma de simplificar o material, Hewitt publicou seu segundo livro, em 1893, intitulado *Os primeiros passos da tradução da língua inglesa*. Como o objetivo era o de proporcionar uma obra menor e introdutória aos alunos do Gymnasio Nacional⁶, este compêndio teve apenas 185 páginas, contrapondo-se às 491 do livro anterior. Houve um decréscimo no número de textos, passando de 141 a 100 pequenos excertos, cuja extensão variava entre 3 linhas e 23 páginas, dos mais variados temas, prevalecendo, mais uma vez, aqueles carregados de teor moral, a serem usados como modelo entre os alunos, como pode ser observado nos seguintes textos: reputação (*Reputation*), coragem (*Courage*), patriotismo (*Patriotism*), o homem feliz (*The Happy man*) e coloque o homem certo no lugar certo (*Put the right man in the right place*) (HEWITT, 1935).

O autor inseriu “algumas notas gramaticais e explicativas”, como notas de rodapé, anexando, também, cinquenta e cinco páginas, ao final da obra, na forma de um dicionário Inglês-Português, contendo todas as palavras utilizadas no livro, bem como algumas explicações de expressões idiomáticas, quando esse auxílio se fazia necessário.

As contribuições de James Hewitt para a educação do Brasil oitocentista pode ser sentida de forma mais contundente ao analisarmos a presença de suas obras no Collegio de Pedro II, referência dos estudos secundários na corte do Rio de Janeiro. Enquanto seu amigo Jasper Harben lutou, sem

⁶ Por intermédio do Decreto n. 1075, de 22 de novembro de 1890, o Collegio de Pedro II passou a ser chamado de Gymnasio Nacional (BRASIL, 1890).



sucesso, para que seus livros fossem adotados no referido estabelecimento educacional, Hewitt teve suas duas obras adotadas em todos os programas de ensino do século XIX, a partir da publicação dos compêndios. Assim sendo, o *Graduated English Reader* foi indicado nos programas de 1892, 1893, 1895 e 1898, enquanto que *Primeiros Passos* foi adotado em 1895 e 1898. Se pegarmos o programa de ensino de 1895, por exemplo, no qual as duas obras de Hewitt foram adotadas, podemos ter uma ideia da importância das suas obras ao percebermos que foram indicados um dicionário, uma gramática e três obras de leitura, sendo que duas delas eram de Hewitt.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As pesquisas embasadas metodologicamente pela Nova História Cultural privilegiam o olhar do pesquisador e a linguagem empregada, destacando que as verdades não são absolutas e sim representações feitas por aqueles que narram os fatos (HUNT, 1992). Muitas vezes, para que esses fatos sejam relacionados, recorreremos a indícios e pistas (GINZBURG, 1990), que nos levam a outras informações e assim conseguimos encontrar uma possível linearidade dos fatos, sempre tendo em mente que esse fio condutor está totalmente dependente do olhar do pesquisador nesse processo de investigação. Essas considerações são importantes quando buscamos compreender a participação de um intelectual na história da educação, do qual ainda não se tem muita publicação a respeito, como é o caso do professor James Edwin Hewitt.

A importância de Hewitt para a história do ensino de inglês no século XIX é inquestionável, tendo em vista a sua participação em diversos estabelecimentos de ensino, seja como professor ou diretor, o seu papel como colaborador e editor de jornais e os livros publicados e adotados no Collegio de Pedro II. Mesmo com uma participação evidente de Hewitt no cenário educacional, pouco se escreveu sobre ele, e os achados dessa pesquisa são frutos de uma análise minuciosa de fragmentos de informações coletadas em livros, prefácios de compêndios e em jornais, dentro do recorte temporal aqui apresentado, de modo que a cada nova presença identificada, mais pesquisas puderam ser feitas em outros periódicos e livros de literatura.

Hewitt, além de ser professor atuante na sociedade carioca, poeta conceituado internacionalmente e autor de livros adotados no Pedro II, provou ser bastante influente e um ótimo articulador nas questões educacionais, uma vez que adquiriu um jornal de Corina de Vivaldi e foi editor de um outro periódico, juntamente com Charles F de Vivaldi, pai de Corina. Além da



participação nesses dois periódicos, foi editor e colaborador de alguns outros jornais, teve livro com traduções de Camões publicado em Portugal, teve seus poemas lidos e elogiados pelo poeta Longfellow, foi listado como um dos melhores tradutores de Camões em um livro publicado na Inglaterra e conseguiu ter suas duas obras indicadas no programas de ensino do Collegio de Pedro II. Com tamanho sucesso comprovado pelas atividades nas quais se envolveu no século XIX, é curioso não se ter uma biografia mais aprofundada sobre Hewitt, o que faz com que sejam necessários mais trabalhos no campo da História da Educação sobre Hewitt e sua participação no cenário educacional oitocentista.

REFERÊNCIAS

ANAIIS DA BIBLIOTECA NACIONAL – 1808 a 1889. Rio de Janeiro v. 85 p. 1-208, 1981

BRASIL. Decretos do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil de 1890. Rio de Janeiro: **Imprensa Nacional**, 1890.

BRASIL. **Collecção das Leis do Brasil de 1809**: índice das Decisões. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1891.

BRAZIL – **orgao do Partido conservador**, 29 de julho de 1883.

BRAZIL. Ano III, n. 50. 1 de março de 1885.

BURTON, Richard F. **Camoens: his life and his Lusiads** – a commentary by Richard F Burton in two volumes. Vol. 1. London : Bernard Quaritch, 1881.

DIARIO DO BRAZIL. Anno II, N. 78. Rio de Janeiro, 6 de abril de 1882.

DIARIO DO BRAZIL. Anno II, N. 85. Rio de Janeiro, 16 de abril de 1882.

DIARIO DO BRAZIL. Anno III, N. 86. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1883.

DIARIO ILLUSTRADO. Anno I, N. 7. Rio de Janeiro, 22 de abril de 1887.

ECHO DAS DAMAS. Anno III, n. 52. Rio de Janeiro, 4 de março de 1888.

FRANCE, Peter; HAYNES, Kenneth. **The Oxford history of literary translation in English**. Volume 4 – 1790-1900. Oxford: Oxford University Press, 2005.

GAZETA DA TARDE. Ano II, n. 4. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1881.

GAZETA DE NOTICIAS. Ano V, n. 347 Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1879.



GOMES, Rodrigo Belfort. **Americanismo e antiamericanismo: o ensino de inglês no Brasil de 1931 a 1951. Tese de Doutorado** – Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em Educação. São Cristóvão, 2019.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. SP, Cia das Letras, 1990.

HARBEN, Jasper L. **Prosodia Inglesa**. Novo methodo para aprender a pronunciar e fallar com facilidade todas as palavras da lingua inglesa. Rio de Janeiro. Em Casa do Auctor. Externato Jasper, 1878.

HEWITT, James Edwin. **Graduated English reader**. Estrada suave para o perfeito conhecimento da lingua inglesa mediante excerptos escolhidos e gradativamente coordenados dos melhores autores ingleses e norte-americanos para uso de seus discípulos. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo & Cia, 1885.

HEWITT, James Edwin. **Os primeiros passos da tradução da lingua inglesa**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1935.

HUNT, Lynn. **A Nova Historia Cultural**. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

ILLUSTRAÇÃO DO BRAZIL. Rio de Janeiro. Anno 1879, n. 7. Rio de Janeiro, março 1879.

KUBITSCHECK, Juscelino. **Meu caminho para Brasília**, Volume 1. São Paulo: Bloch Editores, 1974.

MONTEIRO, George. **The presence of Camões: influences on the literature of England, America, and Southern Africa**. Kentucky: The University Press of Kentucky, 1996.

NOVIDADES. Ano I, n. 5. Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1887.

O CRUZEIRO. Ano I, n. 110. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1878.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Alguns dados históricos da vinda de norte-americanos ao Brasil no Séc. XIX**, 2008. Disponível em: <http://bettyoliveira.com.br/historia/arquivos/DadosImigracaoAmericana.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2016.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses. **Gramatização e escolarização: contribuições para uma história do ensino das línguas no Brasil (1757-1827)**. 1. ed. São Cristóvão: EDITORA UFS, 2010.

O GLOBO: orgão dos interesses do commercio, da lavoura e da indústria. Anno 4, n. 12. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1877.

SANTOS, Elaine Maria. **Entre a tradição e a inovação: professores e compêndios de inglês do século XIX. Tese de Doutorado** – Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em Educação. São Cristóvão, 2017.



SILVA, Helen de Oliveira. A trajetória de Corina de Vivaldi na Imprensa Brasileira entre 1874 e 1880. **História e Cultura**, v. 8, p. 134-158, 2019.

THE BRITISH AND AMERICAN MAIL. Vol III, n. 40. Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1877.

THE BRITISH AND AMERICAN MAIL. Vol III, n. 42. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1877.

THE BRITISH AND AMERICAN MAIL. Vol V, n. 19. Rio de Janeiro, 08 de outubro de 1878.

THE BRITISH AND AMERICAN MAIL. Vol VI, n. 6. Rio de Janeiro, 24 de março de 1879.

TILBURY, Guilherme Paulo. **Arte inglesa**, oferecida ao illustrissimo Senhor Visconde de Cayru. Rio de Janeiro: Na Typographia Imperial e Nacional, 1827.

SOBRE A AUTORA

Elaine Maria Santos

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do Departamento de Letras Estrangeiras – UFS. Membro do Núcleo de Estudos de Cultura da UFS (NEC-UFS).

E-mail: elainemaria@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6376-2932>

Recebido em: 07/08/2020

Aprovado em: 03/12/2020

Publicado em: 14/12/2020

